

PENSAR A INCLUSÃO COM OS CLÁSSICOS: uma investigação hermenêutica em filosofia da educação

Willian Henrique Moreira¹; Dr. Sergio Fernando M. Corrêa²

¹Acadêmico do Instituto Federal Catarinense, Campus Videira. Curso superior em Bacharelado em Ciência da Computação. E-mail: willianmoreira0510@gmail.com

²Professor Orientador do Instituto Federal Catarinense, Campus Videira. Docente da área de filosofia. E-mail: sergio.correa@ifc.edu.br

O presente resumo apresenta os resultados parciais de um projeto de Iniciação Científica que investiga os pressupostos e os tensionamentos conceituais acerca da inclusão e exclusão educacional nas obras de Platão e Aristóteles, contrastando-os com as premissas de equidade incondicional que amparam a Educação Contemporânea. Metodologicamente, a investigação orienta-se pela abordagem hermenêutica através da análise direta de fontes primárias, centralizando-se na *República* de Platão e na *Política* de Aristóteles. No tocante a Platão, constatou-se que a inclusão se baseia na identificação do potencial intrínseco da alma, promovendo uma inserção radical de gênero ao admitir mulheres nas funções diretivas do Estado, embora rigidamente limitada por um viés funcionalista que desconsidera os corpos inaptos à harmonia da cidade ideal. Por sua vez, a análise de Aristóteles expõe a transição rumo ao realismo empírico e à finalidade biocêntrica (*telos*). Embora o Estagirita prescreva uma educação pública e única no Livro VIII da *Política*, sua estrutura cívica pressupõe uma severa exclusão prévia de mulheres, escravos e trabalhadores manuais, culminando em diretrizes eugênicas explícitas no Livro VII contra indivíduos com disformidades físicas. Adicionalmente, o projeto incorpora a perspectiva teórica dos Estudos Culturais, tensionando a leitura das fontes clássicas para problematizar como discursos históricos sobre alteridade, subalternização e poder continuam operando e modulando identidades excluídas na contemporaneidade. Como etapas subsequentes, a pesquisa prevê a extensão do escopo hermenêutico a pensadores da modernidade filosófico-pedagógica, culminando no confronto direto desses conceitos com as diretrizes e marcos normativos que regem a educação especial inclusiva no Brasil atual. Conclui-se, preliminarmente, que o exame hermenêutico dos clássicos funciona como um valioso vetor de autocrítica pedagógica institucional para o Instituto Federal Catarinense (IFC), operando como um alerta contra o risco de que métricas de eficiência técnica, produtivismo mercantil ou rigidezes burocráticas reatualizem, sob novas roupagens, o pragmatismo utilitário e excludente da antiguidade clássica.

Palavras-chaves: Filosofia da Educação. Inclusão Escolar. Hermenêutica Clássica.